CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS ALFABETIZADORAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Taís Barbosa Rodrigues[1]

Caroline Braga Michel[2]

Patrícia Ignácio[3]

Eixo temático :*10 Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas*.

Resumo: O início da carreira docente já é desafiador, quem dirá atuar em uma turma de alfabetização no ano em que emergiu uma pandemia mundial, em que o ensino passou do formato presencial para o remoto. Tendo em vista essa situação, o presente artigo apresenta os desafios e as possibilidades enfrentadas por uma docente alfabetizadora em início de carreira no ano de 2020. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa que teve como subsídios teóricos os trabalhos de Rogers (apud MOREIRA, 1999), Moraes (2010), Nóvoa (2009, 2017) e Moran (2005, 2007), para refletir e referenciar a ação pedagógica realizada no referido ano. As reflexões sobre a importância da formação continuada, o uso dos recursos tecnológicos como estratégia de aproximação e de aprendizagem, o desenvolvimento de atividades que envolvessem a realidade do educando e conhecimento prévio proporcionando a escrita autônoma, o entrelaçamento entre família e escola em uma relação de afetividade foi o que evidenciou a efetiva participação nas atividades. À vista disso, o ano de 2020 desacomodou a sociedade e instigou os professores a buscar conhecimento para que conseguissem atender as necessidades de seus educandos. Foi um ano de superação e reinvenção. Os estudantes se esforçaram para cumprir com toda uma organização pedagógica, desenvolvendo autonomia ao longo do ano. Assim sendo, foi um ano de grandes aprendizagens.

Palavras-chaves: Formação continuada; Alfabetização; pandemia; Tecnologia;

Introdução

O ano de 2020 foi marcado por muitos desafios e reorganizações, uma vez que no início do período letivo todos foram surpreendidos pela pandemia mundial ocasionada pelo Coronavírus (COVID-19). Essa situação modificou totalmente a rotina pessoal e profissional de todos. Contudo, afetou diretamente o ensino e suas dinâmicas, assim como os

[1]Pós- graduação em supervisão escolar pela Universidade de São Luís. Professora da Educação Básica (Educação Infantil e Anos Iniciais) Rio Grande dos Sul. Contato: taisrod_barbosa@gmail.com

[2] Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Contato: caroli_brga@yahoo.com.br

[3] Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Contato: patriciaignacio.furg@gmail.com

planejamentos dos docentes, haja vista que agora o tempo e o espaço para desenvolver os processos de ensino e aprendizagens são outros que não mais a sala de aula, mas sim, as residências das crianças.

Se para os profissionais com experiência na docência, o ensino remoto se configurou como um desafio, que dirá para os professores iniciantes na carreira. Tendo em vista essa situação e com o objetivo de acompanhar a realidade destes profissionais, este artigo apresenta os desafios e as possibilidades encontradas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no decorrer do ano letivo de 2020 com uma turma de 2º ano da rede pública de ensino, por uma professora iniciante na carreira docente, sendo esta uma das autoras deste texto.

Trata-se de um trabalho de caráter qualitativo, desenvolvido por meio da pesquisa participante, e que teve como principal instrumento de análise o diário de campo.

A realidade educacional que será abordada, portanto, faz parte de uma escola de pequeno porte localizada na zona rural do município de Santo Antônio da Patrulha/RS. No ano letivo de 2020, a escola contava com 62 estudantes matriculados desde a Educação Infantil (atendendo alunos de 4 e 5 anos) até a turma de 5º ano do Ensino Fundamental. A turma na qual a prática é aqui relatada é a do 2º ano com total de 9 estudantes.

Para analisar as práticas desenvolvidas, alguns referenciais foram fundamentais, tais como: Lima (2011), para discutir o início da carreira docente; Nóvoa (2017; 2009) para pensar a formação do professor; Rogers (Apud. MOREIRA, 1999) e Moraes (2010) sobre a importância do aprender; Moran (2005, 2007) sobre o uso da tecnologia.

Para apresentar os resultados da pesquisa, este artigo foi organizado em momentos apresentando o desenvolvimento dos resultados e as discussões das aprendizagens desenvolvidas no ano de 2020.

.

2 Fundamentação teórica

A formação do professor é um processo contínuo e necessário para o aprimoramento de sua prática pedagógica, principalmente, para o docente em início de carreira. Conforme destacado por Lima (2011, p. 2), “o início da aprendizagem profissional da docência é uma fase tão importante quanto difícil na constituição da carreira do professor”, pois este período é repleto de expectativas e medos, sendo o momento de colocar em prática todas as aprendizagens construídas no decorrer da graduação.

Nesse contexto, a formação continuada é de suma importância, como diz Nóvoa (2017, p. 1125), uma vez que “a formação continuada se desenvolve no espaço da profissão”,

no qual o professor está tendo contato com a docência, com as particularidades da sua turma e com o trabalho coletivo. Por isto:

> a importância de conceber a formação de professores num contexto de responsabilidade profissional, sugerindo uma atenção constante à necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho, pessoais, colectivas ou organizacionais. A inovação é um elemento central do próprio processo de formação. (NÓVOA, 2009, p. 29).

A necessidade de mudanças na rotina ficou evidente no ano de 2020, logo, a formação continuada foi uma exigência em decorrência do novo formato de ensino adotado pelas redes escolares, o ensino remoto.

Nessa dinâmica, Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 7) destacam que foi necessário criar estratégias de acompanhamento, sendo "o envio de evidências de desenvolvimento de atividades não avaliativas" uma forma de controlar o uso do tempo. Era por meio dessas evidências, dos retornos das atividades, que os professores e professoras conseguiam realizar o acompanhamento pedagógico, ainda mais no processo de alfabetização, em que a intervenção pedagógica mostra-se tão importante e o estudante precisa ter um contato mais próximo com seu professor, sentindo-se seguro no desenvolvimento da aprendizagem.

As atividades planejadas pela professora participante do estudo envolviam práticas de letramento, visto que a aprendizagem podia ser realizada a partir das ações cotidianas dos contextos familiares das crianças. Ao tratar sobre alfabetização e letramento, Soares (2019, s/p) nos apresenta que:

> Trata-se de dois processos distintos. Alfabetização é o processo de aprender o sistema alfabético, de aprender a ler e a escrever, verbos sem complemento. Letramento é o processo de aprender a fazer uso desse sistema, atribuindo complementos a esses verbos: ler e interpretar textos de diferentes gêneros, escrever textos de diferentes gêneros, para diferentes objetivos, respondendo aos usos sociais da escrita no contexto em que vivemos. Claro que são dois processos distintos, mas indissociáveis: aprende-se a ler e escrever para a prática da leitura e da escrita no contexto sociocultural

Os processos de letramento e alfabetização se complementam, relacionando as aprendizagens escolares com as práticas sociais e cotidianas, facilitando assim os processos de ensino e de aprendizagem.

3. Metodologia

Este trabalho se caracteriza como pesquisa qualitativa, necessitando de uma aproximação maior com o campo de observação. Segundo Oliveira (2008, p. 8), "o pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres

humanos". Assim, este trabalho teve como dados de análises a experiência vivida pela professora alfabetizadora no ano de 2020, o que tem propiciado reflexões sobre a prática pedagógica em tempos pandêmicos.

Trata-se de uma pesquisa participante, na qual "a técnica de *observação participante* se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos" (NETO, 2002, p. 59). Esta técnica se fez importante para, uma vez que possibilitou acompanhar os desdobramentos das aprendizagens desenvolvidas no decorrer do ano de 2020. Os registros realizados a partir das práticas vivenciadas foram feitos em um diário de campo, sendo anotadas todas as informações, questionamentos, angústias, e as observações necessárias.

4. Resultados e Discussão

Desafios e possibilidades transpassaram o fazer docente da professora participante do estudo, no ano de 2020, especialmente a situação de suspensão das aulas presenciais e o início da carreira docente como alfabetizadora.

Como principais desafios destacam-se: a dúvida do que considerar no planejamento, a quantidade de atividades a serem propostas, a maneira de manter o contato com as famílias, o uso das tecnologias, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [4], assim como o contexto do estudante.

Sobre o desafio do planejamento e de elaborar propostas que respeitassem o processo de aprendizagem das crianças, é importante frisar que as atividades tiveram como ponto de partida a realidade do educando. Como diz Moraes (2010, p. 149), "somente tem sentido para os alunos aquilo que conseguem conectar com o que já conhecem, aquilo que conseguem expressar utilizando as palavras que já dominam". Partindo deste contexto, envolvendo os conhecimentos prévios dos alunos e o cotidiano, que o fazer docente foi sendo tecido.

Diante disso, o planejamento elaborado pela docente buscou contemplar os objetos dos conhecimentos essenciais para a turma do 2º ano, agregando a realidade do aluno. Em virtude do Coronavírus, as atividades foram desenvolvidas, especialmente, por meio de leituras de histórias. Semanalmente, era planejada uma contação de história e a partir desta eram desenvolvidas atividades. Em um primeiro momento, as atividades estavam

[4] Conforme a orientação da Secretaria Municipal de Educação, por meio do documento que apresentava a Reorganização do Referencial Curricular Municipal, foi indicada a redução dos conteúdos a serem trabalhados neste período.

relacionadas aos cuidados preventivos e de higiene referentes ao vírus, explicando porque era preciso ficar em casa (DIÁRIO DE CAMPO, 2020).

Mas, estando em casa, como aprender? Este questionamento tornou-se o grande norteador das atividades propostas. Sendo a casa o lugar de aprendizagem neste período, uma das histórias trabalhadas foi a história “Minha casa”, de Lorena Kaz. Com essa história foi possível desenvolver reflexões para valorizar ainda mais o local em que as crianças estavam inseridas. A partir da temática da casa, iniciou-se a investigação de onde suas casas estavam situadas; da descrição das casas e dos vizinhos; foram desenhados os caminhos até a escola; a questão de cultivar alimentos; de plantar sementes e mudas de alimentos; a preservação do meio ambiente, da reciclagem e dos cuidados com a natureza; a natureza enquanto um espaço para brincar; o dia e a noite; as horas; dentre outras temáticas que possibilitaram a integração da aprendizagem com o local de moradia das crianças, neste caso em zona rural.

As atividades selecionadas objetivavam a pesquisa e a escrita autônoma dentro da casa. Como exemplos, citam-se as atividades: detetive do saber (em que os estudantes confeccionaram um binóculo e tinham que escrever o nome da mobília dos cômodos); detetive dos numerais (a escrita dos objetos da casa que continham números); escrita de receita e gravação de vídeo explicando o passo a passo; lista de compras; uso do calendário; pesquisa de brincadeiras com os familiares, dentre outras atividades que priorizavam a prática de alfabetização e de letramento (DIÁRIO DE CAMPO, 2020).

Outro desafio importante a destacar, constituiu-se o cativar e envolver as famílias neste processo, os quais só foram possíveis por meio do uso dos recursos tecnológicos. Estratégia essa facilitadora do contato e da mediação. Em meio a uma pandemia, mostrou-se necessário levar em consideração a realidade dessas famílias no planejamento, uma vez que muitos pais, por exemplo, trabalhavam no decorrer do dia e tinham que auxiliar seus filhos no período noturno, dentre outras situações.

Este compromisso com os educandos e seus familiares apresentou resultados nas ações planejadas no decorrer do período do ano letivo. Em algumas situações, quando alguns alunos estavam com atividades atrasadas, a professora enviava mensagem via *WhatsApp* privado para o responsável (para não expor as famílias no grupo), perguntava se estavam enfrentando alguma dificuldade e se colocava à disposição para auxiliá-los. Eram poucas palavras, mas a família relatava o que estava acontecendo e que, em determinada data, iriam encaminhar as atividades realizadas (DIÁRIO DE CAMPO, 2020). Assim, aos poucos, foi sendo possível obter o retorno das atividades de todos os estudantes da turma.

Outro importante desafio a ser mencionado é relativo ao uso das tecnologias. Para além de possibilitarem uma aproximação entre professora, alunos e famílias, foi por meio

delas que o processo de alfabetização das crianças pode ter continuidade. Destaca-se que, na escola em que a professora atuava, a suspensão das aulas presenciais ocorreu no dia 18 de março de 2020, e, na semana seguinte, já foi ofertada para os professores da rede de ensino, formações que contribuíram na aproximação e uso de recursos tecnológicos educativos.

Além dessas formações promovidas pela rede de ensino, cabe salientar que a professora iniciante na carreira também buscou, por conta própria, distintas formações, que possibilitaram a partir das atividades solicitadas e das trocas de experiências, perceber que as angústias que a afligiam não eram somente suas, mas da maioria das professoras alfabetizadoras.

Apesar dos desafios constantes, as formações continuadas foram essenciais neste início de carreira docente, bem como para o início do trabalho com o uso das tecnologias no processo de alfabetização no ensino remoto.

Por mais que esta alternativa de inserção da tecnologia na prática pedagógica viesse sendo debatida há décadas, os professores não estavam preparados. Pois como, afirma Moran (2005, p. 2),

> A educação será mais complexa porque cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para ocupar muitos espaços presenciais, virtuais e profissionais; porque sai da figura do professor como centro da informação para incorporar novos papéis como os de mediador, de facilitador, de gestor, de mobilizador.

Em busca de transitar em outros espaços, para além da sala de aula, a professora utilizou: *Google Classroom*, *Google* Formulário, *Google* Apresentações, vídeos e áudios, aula pelo *Google Meet*, jogos online, pesquisa, dicionário Google, sala de aula interativa, entre outros.

Este processo de inserção da tecnologia na prática pedagógica possibilitou a reflexão da importância de aprender sempre, como aponta Rogers (Apud. MOREIRA, 1999, p. 145):

> [...] o homem moderno vive em um ambiente que está continuamente mudando. O que é ensinado torna-se rapidamente obsoleto. Neste contexto, o único homem educado é o que aprendeu a aprender; o homem que aprendeu a adaptar-se e mudar; que percebeu que nenhum conhecimento é seguro e que só o processo de busca do conhecimento dá uma base para a segurança.

Neste processo de busca do conhecimento, o aprender a aprender e aprender a adaptar-se foram as palavras que definiram o ano de 2020, em que os desafios eram diários, a adaptação e a mudança eram essenciais para o processo da aprendizagem tanto do professor quanto do estudante e a formação continuada mostrou-se essencial para a qualificação dos processos de ensino. Logo, o que era um grande desafio se tornou, nesta realidade, uma grande possibilidade de interação e integração entre família, estudante e professora, sendo as tecnologias empregadas como facilitadoras da aprendizagem.

5 Considerações Finais

A alfabetização no período pandêmico oportunizou através dos desafios constantes, grandes reflexões e reconstruções no fazer docente. Claro que o desafio de alfabetizar em tempo de pandemia não foi somente dos professores em início de carreira, pelo contrário, todos os docentes sentiram a necessidade de reinventar-se e readaptar-se aos novos formatos da educação por meio do ensino remoto.

A formação continuada tanto no que diz respeito a ser professora em início de carreira quanto na inserção de ferramentas digitais no processo de aprendizagem e para o acompanhamento do mesmo, foi essencial, pois foi a partir destas formações, com reflexões sobre as inquietações, que o fazer docente foi se tornando possível. Nesse sentido, destaca-se a importância de o professor ser um pesquisador sempre.

O uso dos recursos tecnológicos para a alfabetização, em um primeiro momento, trouxe desafios e inseguranças, pois os estudantes ainda não tinham tanto contato com a tecnologia e nem a família com uso do telefone para a aprendizagem. Porém, ao longo do ano letivo, esta foi uma das conquistas, visto que algumas crianças desenvolveram autonomia e se organizaram para a realização das atividades.

Foi um ano diferente, que desestabilizou e desacomodou toda a sociedade. No entanto, possibilitou novas aprendizagens; muitos profissionais se reinventaram, muitas famílias se reorganizaram e fizeram o ano letivo, minimamente, acontecer. Sem dúvida, um ano letivo diferente, sem a presença física no espaço escolar, porém, um ano de significativas conquistas tanto no que diz respeito à formação do professor quanto, no uso das tecnologias no ensino, que a partir de agora não podem ser abandonadas e até mesmo esquecidas na educação.

Referências

LIMA, Emília Freitas de. **A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras.** Educação, Santa Maria, v. 29, n. 2, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reveducacao/article/view/3841/2195> Acesso em: 10 de jan. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis. RJ: Eidtora Vozes, 2002. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf Acesso em: 27 de junho de 2021.

MORAES, Roque. **O significado do aprender: linguagem e pesquisa na reconstrução de**

conhecimentos. Conjectura: filosofia e educação, v. 15, n. 1. 2010. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/188/179. Acesso em 04 de jan. de 2021.

MORAN, José Manuel. **Para onde caminha a educação?** http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/caminhamos.pdf Acesso em: 09 de jan. de 2021.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU. 1999.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: _____. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46. http://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf. Acesso em: 10 de jan. de 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e20 16289, p. 1-24, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094. Acesso em: 15 de abril de 2021.

SOARES, Magda. Magda Soares: “Estou indignada com o MEC”. Por Leonardo Pujel. Disponível: https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/magda-soares-alfabetizacao-saeb/. Acesso em: 05 de março de 2021.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Revista Travessias, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/Novo/Downloads/Um%20apanhado%20te%C3%B3rico-conceitual%20sobre%20a%20pesquisa%20Qualitativa.pdf Acesso em: 07 de jan. de 2021.